

● ENTREVISTA

“É MOMENTO DE DIZER BASTA”



Carlos André Gomes, sócio número 149, faz críticas à gestão da direcção liderada por Rui Fontes, mas está focado, sobretudo, nas soluções e num projecto estruturado para o Marítimo.
FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Carlos André Gomes, sócio do Marítimo

PEDRO FREITAS OLIVEIRA
poliveira@dnoticias.pt

Carlos André Gomes assume-se como alternativa a Rui Fontes e está pronto para ir a eleições já este ano, caso seja esse o entendimento dos sócios do Club Sport Marítimo. Nesta entrevista ao DIÁRIO, dá a conhecer os pontos-chave do seu projecto para o emblema verde-rubro.

Está pronto para assumir a presidência do Marítimo, caso seja esse o entendimento dos sócios num próximo acto eleitoral? Objectivamente a resposta a essa pergunta é: Sim, estou pronto e preparado para assumir essa responsabilidade, mas deixe-me voltar um pouco atrás no tempo para que as pessoas mais facilmente percebam esta minha candidatura. Até 2001 e fruto de o meu pai, João Tibúrcio Gomes, ter sido durante toda a sua vida, uma pessoa muito

activa no Marítimo, tendo inclusive pertencido à anterior Direcção de Rui Fontes, sempre acompanhei o Marítimo muito de perto. Em 2001 com o seu falecimento, deixei de estar tão perto do Marítimo, limitando-me a pagar as quotas e a assistir aos jogos do clube. Em 2018, por força da minha profissão, estructurei, em conjunto com o Prof. Elvbio Rúbio Gouveia, da Universidade da Madeira, o projecto MTL – Marítimo Training Lab, que veio a ser aprovado e posto em execução entre Dezembro de 2019 e Novembro de 2022. Nesse período estive envolvido de forma directa e numa base diária, em todo o projecto e por consequência, na actividade do Marítimo. Nessa altura, e conversando com várias pessoas do Marítimo, fui começando a escrever no papel várias ideias, para aquilo que eu achava poderia ser um Marítimo de futuro.

ASSUME-SE COMO ALTERNATIVA E ACREDITA QUE MARÍTIMO VAI TER ELEIÇÕES ESTE ANO

Em 2021, com a eleição dos actuais órgãos sociais, cheguei a reunir algumas vezes com o presidente do clube e SAD, tendo apresentado algumas ideias e sugestões sobre aquilo que para mim deveria ser o caminho a seguir. Fui acompanhando o Marítimo e com o passar do tempo fui-me apercebendo que o caminho seguido por esta direcção era completamente oposto ao caminho que na minha mente seria o correcto e comecei a manifestar essa minha discordância nas Assembleias Gerais tanto da SAD como do Clube, que em minha opinião é o lugar certo para as apresentar. Passados 2 anos chegou o momento de dizer basta e é nesse seguimento que surge a minha disponibilidade para ser alternativa ao actual presidente do clube. As ideias no papel ganharam corpo e chegou o momento de as mesmas serem partilhadas com os

sócios e adeptos de forma a que sejam eles a avaliar a sua validade.

O que o motiva a ser candidato? O motivo que me leva a ser alternativa – só serei candidato no dia em que estiverem marcadas as eleições –, está relacionado com o facto de sentir que todas as promessas que esta Direcção fez desde a sua campanha eleitoral até agora, pura e simplesmente foram sendo alteradas e ajustadas à necessidade de sobrevivência desta Direcção, sem conseguirmos, de forma clara, perceber qual a estratégia e qual o rumo que pretendem. Recordo que foi prometido um modelo diferenciado que tinha um presidente do clube distinto do presidente da SAD, foi-nos prometido um Marítimo Europeu, um Marítimo altamente profissionalizado, um Marítimo devolvido aos sócios, prometeram-nos a criação de um fundo